

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AGUALVA
ATA Nº.3/2015

Aos quinze dias do mês de junho do ano dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, na sala da Assembleia de Freguesia da Agualva, reuniu-se esta Assembleia para uma reunião ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

- **Ponto um:** Atividades mais relevantes da Junta de Freguesia no último trimestre;

Presentes pelo Partido Socialista: Hélio Valadão, Domingos Lima, Tatiana Ourique, Roberto Pereira e Amélia Messias.

Pelo Partido Social Democrata: Hélio Nunes, Hélio Rocha e Marco Aurélio e Paulo António Rocha.

Iniciada a sessão, o Presidente, Hélio Valadão informou que Fábio Almeida apresentou justificação para ser substituído por Amélia Messias. Seguidamente deu indicação para que se procedesse à leitura da ata da última sessão ordinária. Feita a leitura, Hélio Valadão colocou a mesma à discussão, passando-se à votação. Hélio Rocha pediu a palavra para explicar que votava contra a aprovação da ata por dois motivos: o primeiro assentava no seu descontentamento relativo à expressão “corrigiu” no âmbito do assunto do acesso ao rolo. Hélio Rocha sustenta que, há um ano, o autarca não concordava com o melhoramento no acesso ao local. O segundo motivo assentava na questão do terreno do império dos Outeiros por, segundo Hélio Rocha, ter recebido a informação de que a junta estaria informada de que a comissão sessante aguardava por formar conselho fiscal e assembleia para poder dar seguimento ao processo.

De imediato, Márcia Canha retorquiu que essa informação não tinha chegado à junta de freguesia.

Noé Cota pediu a palavra para explicar que só proferiu na anterior assembleia aquilo que sabia, uma vez que a junta de freguesia não foi notificada da continuidade do processo e que, uma vez que a assembleia aprovou uma ata em minuta para acelerar o processo, o autarca achou por bem dar uma justificação aos membros. Referiu ainda que a autarquia não se sentia proprietária “moral” daquele terreno e que não há qualquer má vontade da junta em que o processo não tenha o devido seguimento. Noé Cota refere que relativamente ao acesso ao rolo, que apesar de não concordar com o facto do caminho estar aberto – fator esse que já levou à sua vandalização- nem à instalação de valências que incentivem ao lazer, não pode nem quer deixar de fazer a manutenção desse caminho.

Noé Cota acrescentou, ainda, que tem insistido com a Câmara Municipal para a requalificação do troço até ao fundo da Alagoa e que até agora não tem tido luz verde.

Hélio Rocha sugeriu ao autarca tentar através da Direção Regional do Ambiente.

Marco Aurélio remata, ainda, que nem a Câmara Municipal pode intervir sem a autorização da D.R. Do Ambiente.

Colocada a Votação, a ata foi aprovada com 4 abstenções: 1 do PS e 3 do PSD.

Seguidamente foi lido um voto de congratulação à Sociedade Filarmónica Espírito Santo da Agualva (confrontar anexo A), que foi aprovado por unanimidade.

Depois, ainda antes de ser lido o conteúdo do voto de recomendação à EDA, Paulo Rocha manifestou a intuição de votar contra o documento (Anexo B) que foi aprovado com esse mesmo voto contra.

Hélio Rocha pediu a palavra para salutar a importância do voto.

Roberto Pereira referiu a falta de uma lâmpada junto aos ecopontos na Rua Dr Ávila Gonçalves.

Paulo Rocha aproveitou o tema para referir que recebeu da EDA a informação de que a remoção da lâmpada foi decisão da junta de freguesia. E que só a autarquia a podia repor.

Noé Cota respondeu de imediato que que tinha dado essa informação a Paulo Rocha o tinha induzido a erro. Que a autarquia não tinha qualquer influência na retirada ou reposição de lâmpadas.

E que, no entanto, se sentia lisonjeado por perceber que afinal tinha poderes que não tinha. Acrescentou ainda, que não era um ato isolado, e que foram retiradas 30% das lâmpadas da freguesia.

Marco Aurélio pediu para serem mais insistentes na exposição do tema à EDA.

Seguidamente, Hélio Valadão pediu para se proceder à leitura de um agradecimento da família de Maria Augusta pelo voto de pesar aprovado na assembleia de freguesia.

O momento seguinte foi reservado à participação do público. João Paulo Ávila tomou a palavra para explicar a questão da doação do terreno à comissão do budo dos Outeiros. Começou por explicar que sentiram essa necessidade por perceberem que era vontade da população que vive nas imediações e que, por esse motivo, expôs a situação à Junta de Freguesia. Referiu, ainda, que o processo está parado devido à falta de conselho fiscal e assembleia geral. E que a próxima comissão deverá ter mais membros para que possam compor os órgãos e dar seguimento ao processo. Garante que os entraves são todos de ordem legal, mas que a vontade mantém-se.

Francisco Ourique pediu a palavra para congratular a junta de freguesia por ter apenas um problema: uma lâmpada para repor. Referiu ainda não concordar com a doação do terreno porque, tendo em conta a crise de mordomos, não havendo comissão, o terreno pode correr riscos de ser “de ninguém”.

João Paulo Ávila respondeu que o assunto foi discutido em assembleia geral e que Francisco Ourique poderia ter manifestado essa intenção.

Francisco Ourique disse não ter tido conhecimento da assembleia, até porque gosta de participar das coisas agualvenses.

João Paulo acrescentou que, contrariamente a Francisco, achava que a junta de freguesia não estava a fazer um bom trabalho.

Noé Cota agradeceu a presença e a opinião de ambos e referiu que lamenta não agradar a todos mas que não trabalha para receber elogios.

Márcia Canha pediu a palavra para defender enquanto público que lhe custa ouvir algumas críticas a um homem que, a seu ver, ultrapassou em muito as suas funções de presidente de junta de freguesia e deu exemplos como: parque de estacionamento, requalificação do cemitério, apoios sociais, angariação de fundos e apoio às vítimas de enxurradas, apoio às instituições que se estão a afundar, freguesia mais limpa, estradas arranjadas, entre outras.

Passou-se à apresentação dos primeiros aspetos mais relevantes dos últimos 3 meses (Ponto 1 da ordem de trabalhos).

Noé Cota começou por esclarecer que, relativamente ao anunciado pedido para instalação de uma loja CTT no posto da RIAC, a sugestão foi declinada pela empresa de correios com a justificação de uma já eficaz rede de lojas na ilha Terceira.

Relativamente às férias intergeracionais, Noé Cota garante que foram aposta de sucesso e que pretende dar continuidade à iniciativa.

A palestra realizada sobre resíduos sólidos, foi, na ótica do autarca, um sucesso. E que a participação do engenheiro Hélder Xavier e da cantora Susana Coelho enriqueceram o evento. Congratulou-se, ainda, com o facto da Aqualva estar mais limpa e que essa continua a ser uma prioridade da junta de freguesia. Referiu que o programa OTL decorreu normalmente na Aqualva até ao mês de Agosto com participação de 30 jovens.

O presidente da Junta de Freguesia informou que, na Canada Velha, e por sugestão de Manuel Valadão, a junta procedeu ao alargamento de uma das curvas de forma a permitir a circulação de viaturas nos dois sentidos.

Outro assunto que o presidente da junta acrescentou foi a reposição das cantarias do chafariz da Canada Vicente Coelho que foram removidos “quando a Aqualva esteve a saque”.

Noé Cota considera que os escuteiros são uma instituição importante e referiu ter apoiado na sede e forneceu águas no fim de semana de peregrinação à Serreta no posto de socorro montado pelos escuteiros. Ainda sobre esse fim de semana, o autarca lembrou a colocação de sacos de lixo desde a ponte até ao fim da Aqualva e que é uma iniciativa importante pela eficácia e, acima de tudo, pela mensagem que passa.

O Grupo Desportivo e Recreativo foi o assunto seguinte. Visto o clube estar com sérias dificuldades financeiras, entre elas uma significativa dívida à associação de futebol, o autarca informou que a junta de freguesia (com 771 euros no orçamento de 2016) e a Câmara Municipal da Praia da Vitória vão assumir a dívida para que o clube possa inscrever os atletas este ano. Noé Cota referiu que os atletas agualvenses ainda são uma parcela significativa e, como tal, acha que deve desbloquear essa dificuldade para que possam praticar a atividade na época 2015/16.

A junta de freguesia interveio junto da Câmara Municipal com o objetivo de solicitar apoio na pintura do clube. A câmara cedeu as tintas e a direção do clube encarregou-se da mão de obra. No final Noé Cota acrescentou que a instituição precisa mais do que nunca da boa vontade e apoio da população.

Noé Cota referiu que depois de tanta insistência, a obra do boeiro ficou, finalmente, completa. Depois informou da colocação de bagacina na bocana, junto ao reservatório de abastecimento à lavoura.

Referiu também ter colocado alguma bagacina nas laterais do cemitério para que as pessoas não enterrem os pés em dias de cerimónias fúnebres.

Outro dos pontos referidos foi que, aquando da recepção do grupo coral do Faial por parte do grupo coral da Aqualva, a junta ofereceu uma garrafa de gás grande para os banhos e um almoço na sala de eventos de Rui Monteiro.

A junta de freguesia colaborou, também, na recepção ao novo pároco da freguesia com a cedência de copos e talheres de plástico e espumantes.

Antes das festas de Agosto, a junta de freguesia pintou os chafarizes e pontes da Aqualva para receber os visitantes.

Referiu ainda que foi finalmente recolocado alcatrão na ponte da Ribeira das Pedras.

Seguidamente Noé Cota pediu para ler uma carta anónima (confrontar anexo C) que criticava a limpeza das estradas regionais da Aqualva. Finda a leitura, Noé lamentou o facto da carta não ter remetente e, por concordar plenamente com os argumentos que contém, já a remeteu para as entidades competentes.

Hélio Rocha pediu a palavra para também ele concordar com o descrito no documento anónimo e para referir que nunca fizeram críticas que não fossem construtivas. E que achava que fazia uma oposição séria e construtiva.

Noé Cota ripostou que também ele recebe todas as sugestões da oposição com a consideração que merecem.

Hélio Rocha referiu não ter gostado de ouvir a expressão “se voltar a roubalheira”, por parte de Noé Cota, relativas ao roubo de cantarias que a Aqualva vivenciou há alguns anos.

Noé Cota ripostou que defende acima de tudo o património da freguesia.

Hélio Rocha pediu para apresentar 3 sugestões.

A primeira assenta num documento que sugere que a junta faça seguir para o IROA. A solicitação dos membros eleitos pelo PSD Aqualva (Anexo D) é que sejam ativados mais ramais da água da Fonte das Ovelhas, uma vez que são poucos os proprietários que conseguem, para já, utilizá-la. Fazendo, também, um reparo sobre o custo da chamada.

A segunda sugestão à junta de freguesia é que exerça mais pressão sobre os serviços florestais para que arranjem o caminho do Adro até ao Pico Alto, visto ser um acesso de teor turístico.

Em terceiro lugar, os membros do PSD solicitaram a colocação de placas a identificar locais turísticos ou de ordem logística, nomeadamente, Adro, Parque das Frechas, Pico Alto, Algar do Carvão e Casa Mortuária.

Noé Cota referiu que é uma preocupação da junta de freguesia há muito tempo mas que o processo tem sido bastante moroso. Acrescentou que a identificação da Casa Mortuária já está em andamento e que muito em breve o sinal seria colocado.

Marco Aurélio sugeriu que fossem feitas placas mais artesanais pelos escuteiros.

Noé Cota aceitou a sugestão mas diz não saber se é autorizado uma vez que a sinalética tem que obedecer a tamanhos e cores padrão mas que, ainda assim exerceria esforços junto à Direção

Regional do Turismo.

Domingos Lima pediu a palavra para perguntar quando seriam repostas as caleiras da igreja, para o lado do cemitério.

Noé Cota referiu que a junta de freguesia havia colocado as calhas mas que agora a sua reposição e limpeza eram da responsabilidade da igreja. Referiu ainda que o assunto era urgente visto estar a aproximar-se o inverno e com ele os dias mais chuvosos.

Márcia pediu a palavra para elogiar a forma como a oposição é feita na assembleia de freguesia.

Hélio Rocha voltou a pedir a palavra para pedir que a junta reúna esforços junto de todas as entidades competentes para que se extermine, de uma vez por todas, a praga das ratazanas na ilha, uma vez que o assunto está a tomar proporções sérias.

Domingos Lima referiu que a junta também insista na questão a limpeza das estradas regionais, referindo que algumas já estão em estado deplorável.

Hélio Valadão sugeriu passar-se à apresentação do Ponto 2 que assenta na segunda revisão da receita e da despesa de 2015.

Noé Cota pediu a palavra ainda antes da leitura para alertar de antemão para a rubrica relativa aos abrigos de camionetas. Perceberam que estava em estado perigoso e que o estraga ferro mais vantajoso exigiu pagamento imediato e, por isso, a rubrica teve que ser aberta com o valor irrisório de 120 euros para que até ao final do ano possa esse valor ser acertado com valores de outras rubricas que possam cobri-lo.

Seguidamente Roberto Castro passou à leitura da revisão orçamental da receita.

Hélio Valadão colocou à votação e foi aprovada por unanimidade.

Roberto Castro procedeu à leitura da revisão orçamental da despesa.

O presidente da assembleia colocou à votação.

Hélio Rocha pediu para ressaltar e anotar em ata que aprova o orçamento na condição da assembleia ser notificada posteriormente do custo da obra dos abrigos das camionetas e que a responsabilidade do pagamento da dívida até ao final do ano cabe à junta de freguesia.

Hélio Valadão passou ao ponto 3 que assentava numa renovação de contrato de arrendamento de terrenos da junta de freguesia por solicitação do rendeiro.

Noé Cota explicou onde ficavam os terrenos e o valor das rendas que vigoram nos terrenos envolventes. Explicou, também, os termos do atual contrato e sugeriu um pequeno ajuste. Atualmente o rendeiro paga 125 euros por 6 alqueires, e o ajuste seria para 180 euros, o que corresponde a 30 euros por alqueire que é um valor mais aproximado ao real. A acrescentar, também, a consideração pelo rendeiro que zela pelos prédios e foi o próprio a sugerir o novo contrato.

Posto a votação o ponto 3 foi aprovado por unanimidade.

E não havendo mais nada a tratar, o presidente da mesa deu por encerrada a sessão de que se lavrou a presente ata para discussão e aprovação.

O PRESIDENTE

O SECRETÁRIO
